# O socialismo religioso de Paul Tillich

**Edson Pereira da Silva***

## RESUMO

Nosso objetivo é discorrer sobre o socialismo religioso de Paul Tillich. Para tanto, propomos, em primeiro lugar, apresentar algumas fases concretas na vida de Paul Tillich que engendraram em sua *decisão*, pela qual ele vai concentrar seu pensamento em direção a uma filosofia da história para a construção do seu pensamento político. Em segundo lugar, apontar a *interpretação da história* como método para compreensão da história política. Por fim, discorrer sobre as principais ideias que caracterizam *o socialismo religioso*.

**Palavras chaves:** Decisão; interpretação da história; socialismo religioso; Paul Tillich.

## The Religious Socialism of Paul Tillich

## ABSTRACT

This paper discuss Paul Tillich's religious socialism. First of all, some main phases in Paul Tillich's life are presented, most engendered his decision in which he will concentrate his thought towards a philosophy of history for the construction of his political thought. The interpretation of history as a method for understanding political history is analyzed, followed by the discussion on the main ideas that characterize religious socialism.

**Keywords**: Decision; interpretation of history; religious socialism; Paul Tillich.

* Mestre em Ciências da Religião pela UNICAP, graduado em Teologia pela UMESP e graduado em Pedagogia pela UNOPAR. E-mail: solus.christus@hotmail.com.

## Introdução

A vida de Tillich é marcada por algumas fases concretas de ação que lhe abrirá uma percepção dos problemas sociais que acompanhará seu pensamento por toda vida. Para ele, religião e política são realidades que estão entrelaçadas. A política envolve ação, prática, concretude e, nesse sentido, afeta toda a existência do ser humano. A existência aponta para uma dimensão de profundidade, de totalidade do espírito humano e ultimidade e de igual modo a religião. A religião como preocupação última se revela em todas as atividades criativas do ser humano como: substância, fundamento e profundidade da vida espiritual humana.

O texto intenciona apontar os desdobramentos hermenêuticos e históricos ocorridos na vida e pensamento do autor e sua relação com a política, numa perspectiva filosófica, sociológica, teológica da história. Nosso roteiro metodológico será, em primeiro lugar, apresentar algumas fases na vida de Paul Tillich que engendraram na sua decisão de concentrar seu pensamento em direção a uma filosofia da história para a construção do seu pensamento político. Em segundo lugar, apontar a interpretação da história como método para compreensão da história política. Por fim, discorrer sobre as principais ideias que caracterizam o seu socialismo religioso.

## I. A DECISÃO

"A importância de tais tendências pré-formadas não reside em que elas venham a determinar a vida, e sim em que preparam o material e delimitam o espaço de manobra no qual as decisões que determinam o nosso destino aconteçam" (MUELLER, *apud*, TILLICH, 2005, p. 11). A partir desta descrição autobiográfica queremos apresentar alguns aspectos decisivos que engendraram especificamente o pensamento histórico-político de Tillich.

Paul Johannes Tillich nasceu numa pequena vila no leste da Alemanha (atualmente parte da Polônia) chamada Starzeddel no dia 20 de agosto de 1886. Seu pai era de origem alemã oriental e pastor luterano; sua mãe, procedente da parte ocidental da Alemanha. Ambos com diferentes aspectos temperamentais, que, segundo Tillich, refletiria, posteriormente, na sua maneira de ser. Aos 17 anos sua mãe morreu prematuramente provocando uma eclosão de fortes tensões psicoemo-

cionais. Fato de fundamental importância para o desenvolvimento de suas percepções acerca da interpretação da história.

Seus anos de formação podem ser divididos em três momentos. O primeiro vai de 1898 a 1904. De 1898 a 1900, cursou no *Gymnasium* humanístico em Königsber-Neumark, e 1904 em Berlim. O segundo, de 1904 a 1909, nas universidades de Berlim, Tübingen e Halle, em que estudou teologia e filosofia. O terceiro momento vai de 1910 a 1912, no qual concluiu sua tese de doutorado e depois foi ordenado pastor da igreja luterana.

Assim como o fazer teológico e pensar filosófico surgem de uma preocupação última e holística da experiência humana, a vida de Tillich foi marcada por algumas fases de ações e pensamentos concretos que lhe dariam uma percepção mais profunda dos problemas sociais, a qual acompanharia seu pensamento em toda a sua vida.

Essas fases de ação concreta podem ser delimitadas em: antes da Primeira Guerra Mundial, 1912-1918; na Primeira Guerra Mundial, 1914-1918; no pós-guerra, em Berlim, 1919-1924; em Marburg e Dresden, 1924-1929; em Frankfurt, 1929-1933; nos EUA, em dois momentos. O primeiro, de 1933 a 1948 e o segundo, de 1948 a 1965.

Contudo, foi na batalha em Champagne, servindo como capelão, que Tillich sofreu dois colapsos nervosos. A sua fé no cristianismo desenhado pelo romanticismo e grande parte de sua filosofia clássica ruíra. Desembocando numa alteração radical no seu sistema filosófico e teológico. Assim, ele descreveu esse momento:

> A transformação ocorreu durante a batalha de Champagne, em 1915. Houve um ataque noturno. Durante toda a noite, não fiz outra coisa senão andar entre feridos e moribundos. Muitos deles eram meus amigos íntimos. Durante toda aquela longa e terrível noite, caminhei entre filas de gente que morria. Naquela noite, grande parte da minha filosofia clássica ruiu em pedaços; a convicção de que o homem fosse capaz de apossar-se da essência do seu ser, a doutrina da identidade entre essência e existência... Lembro-me que sentava entre as árvores das florestas francesas e lia 'Assim Falou Zaratustra', de Nietzsche, como faziam muitos soldados alemães, em contínuo estado de exaltação. Tratava-se da liberação definitiva da heteronomia. O niilismo europeu desfraldava o dito profético de Nietzsche, 'Deus está morto'. Pois bem, o conceito tradicionalmente de Deus estava mesmo morto (TILLICH, *apud*, SANTOS, 2006, p. 12).

A partir dessa experiência se fazia necessário renunciar ao seu Deus, que fora idealizado pela teologia do século XIX e, consequentemente, à teologia cristã. A partir dessa nova realidade, buscou responder aos problemas e exigências que o mundo de então reclamava, do ponto de vista histórico, filosófico e político.

Tillich afirma que todo ser humano em algum momento de sua existência é tomado pelo sentimento de que o tempo de agir, o *kairos*, é chegado. É neste exato momento que o ser humano está pronto para decidir.

Nesse sentido, inferimos que foi nesse contexto que Tillich escolheu, decidiu e concentrou "suas preocupações em direção a uma filosofia da história, a partir da sociologia e da política" (SANTOS, 2006, p. 15).

## II. INTERPRETANDO A HISTÓRIA

A história, segundo Tillich, tornou-se um problema essencial em sua teologia e filosofia. A partir da realidade da Primeira Guerra Mundial, ele pôde perceber e vislumbrar os seus efeitos e suas consequências em todos os setores da existência humana. Esta situação exigia interpretação e ação. Por essa razão, para se entender a política se fazia necessário compreender os desdobramentos da história.

Paul Tillich apresentou a história como um lugar onde o pensamento e compreensão estão situados. Há dois propósitos que engendram a história do pensamento humano: "O propósito principal é entendermos a nós mesmos; mas também persiste o propósito de responder ao fascínio que os acontecimentos do passado exercem sobre nós" (TILLICH, 1999, p. 36).

Buscar um sentido ou explicação da história "significa, indubitavelmente, em seu conteúdo central, dar conta das ações dos homens, da atuação social, de sua origem, seu "motor" – para chamá-lo de alguma forma – e sua execução" (ARÓSTEGUI, 2006, p. 385). Foi a partir dessa compreensão que Tillich problematizou o sentido da história.

A história, para ele, não se condiciona apenas a acontecimentos ou realizações, ela é carregada de sentido e significado, que são in-

trinsecamente relacionados aos fatos e acontecimentos da existência humana e reclamam por uma resposta prática.

Em *A Era Protestante* Tillich afirma sobre a necessidade de se fazer uma análise comparada das concepções cristãs e não cristãs da história em suas principais formas de interpretação. A sistematização e descrição destas interpretações estão relacionadas com o seu pensamento teológico.

Significa dizer que uma sistematização objetiva e construtiva da história é impossível, pois perpassa pela dimensão do espírito, o que implica participação, decisão e transformação. Estas formas de interpretação podem ser divididas em dois tipos: interpretação não histórica da história e interpretação histórica da história.

A interpretação não histórica da história se dá a partir de três sistemas: trágico, místico e mecanicista. A interpretação trágica da história tem sua origem no pensamento clássico grego, contudo, sem se limitar a ele. Nesta visão a história se dá de forma cíclica, sem meta, sentido, alvo, um *telos*.

Nesse sentido, não se pode criar esperança, expectativa de uma ação imanente ou transcendente na história. As ambiguidades da vida não podem ser ultrapassadas. Não existe conforto em decorrência de todo processo da existência humana que foi desintegrado, destruído e profanado. Existe apenas a coragem como meio de transcendência que se limita apenas ao herói e ao sábio.

A interpretação mística da história foi desenvolvida de forma ampla no Oriente, (no Ocidente ela aparece no neoplatonismo e no espinosismo) mais especificamente no hinduísmo vedanta, no taoísmo e no budismo. Nela a existência histórica é desprovida de sentido. Não existe consciência de um tempo e um *telos* da e na história. Ela é individualista e se restringe a uma casta de indivíduos iluminados. As ambiguidades existenciais não podem ser superadas e a realidade não pode ser modificada pelo indivíduo.

Na interpretação mecanicista da história, os tempos biológico e histórico foram, de certo modo, suplantados pelo tempo físico que exerce controle na maneira de analisar o tempo. A história tornou-se uma série de acontecimentos ocasionais do universo físico que interessam ao ser humano apenas no âmbito do registro e estudo. É de nenhum signifi-

cado ou contribuição para uma interpretação existencial da história. A ciência e a tecnologia direcionam-se para o controle da natureza sob a égide progressista. Além disso, ela tende para a depreciação cínica da existência e da história.

A interpretação histórica da história pode ser representada pelas interpretações: progressista, utópica e transcendental. A interpretação progressista da história enfatiza positivamente a ação criativa e consciente das forças autocriativas da vida, à qual pertencem a essência da realidade e a essência do progresso. Esse é o caso da tecnologia. Contudo, o século XX solapou a crença progressista em seus aspectos éticos, morais, econômicos, sociais e existenciais, desembocando no surgimento de outra interpretação que nasceu da mesma raiz da progressista — o utopismo.

O utopismo tem como objetivo o advento ou estágio da história, em que todas as ambiguidades da vida serão superadas. Para isso, a ação revolucionária trará a transformação final da realidade. O ser humano é o microcosmo e representante de todas as esferas do universo, o qual transformará a terra em um lugar de plenitude.

Estas ideias foram um combustível para o desenvolvimento dos movimentos revolucionários. No entanto, dada a finitude dessa interpretação, elas abalaram todas as expectativas no progresso e na liberdade humana, pois tornaram incondicional o condicionado e desconsideraram o problema permanente da alienação existencial e as ambiguidades da vida e da história.

A interpretação transcendental da história está contida implicitamente no ambiente escatológico do Novo Testamento, da igreja primitiva até Agostinho; posteriormente, foi adaptada radicalmente pela ortodoxia luterana. A práxis histórica, no que concerne à dimensão política, não pode ser depurada interna e externamente das suas ambiguidades relacionadas ao poder. Não há espaço ou vínculo entre a justiça do Reino de Deus e a justiça relacionada às estruturas de poder. Existe um abismo intransponível que separa estas duas esferas.

Rejeita-se qualquer tentativa de revolução e mudanças no sistema político em decorrência da revelação salvífica na história, que é plena ou final. Ela opõe e separa a salvação do indivíduo com a transformação histórica do grupo e do universo. A exclusão salvífica do poder

como estrutura essencial da vida acaba por excluí-la. Além disso, priva a cultura e os processos salvíficos da história. Com isso, percebe-se o perigo do maniqueísmo que campeia esta interpretação da história.

Para Tillich:

> Foi a insatisfação com as interpretações progressista, utópica e transcendental da história (e a rejeição dos tipos não-históricos) que induziu os socialistas religiosos do início do século 20 a tentarem uma solução que evitava suas inadequações e se baseava no profetismo bíblico. Esta tentativa foi feita em termos de uma reinterpretação do símbolo do Reino de Deus (TILLICH, 2005, p. 789-790).

É dentro deste contexto que surge o socialismo religioso de Paul Tillich. Em 1920, torna-se um dos cofundadores do denominado Círculo Kairos, movimento dedicado ao socialismo religioso, que em sua vida, se tornará mais intenso durante e após a Primeira Guerra Mundial.

Dado o fracasso dos sistemas de interpretação da história, o socialismo religioso procurou aplicar as interpretações proféticas para a compreensão do presente de forma autêntica, em termos socialistas, sem, contudo, impedir ou afetar a teologia bíblica. Tillich apresenta, pelo menos, três conceitos fundamentais do socialismo religioso para responder a questão da história e da política: *teonomia*, *kairos* e o *demônico*.

## III. UM ESTADO TEÔNOMO DA SOCIEDADE

Para Tillich, o socialismo religioso em sua perspectiva sociológica da religião foi desenvolvido em uma situação histórica da sua existência e buscava responder à divisão entre o transcendentalismo luterano e o utopismo secularista dos grupos socialistas.

Para o transcendentalismo, o mundo estava sob o domínio do demônio e só o Estado poderia contrapô-lo. Enquanto o utopismo socialista entendia que a revolução estava por eclodir e era só questão de tempo. O socialismo se propunha, dessa forma, a resolver os problemas oriundos da Primeira Guerra Mundial.

Tillich afirma que as ideias que fundamentaram o socialismo religioso eram de uma relação, em que Deus

> se relaciona com o mundo e não apenas com o individuo e sua vida interior. Sua atividade tampouco se circunscreve aos limites da igreja enquanto entidade sociológica. Deus se relaciona com o universo, e o universo inclui a natureza, a história e a personalidade (TILLICH, 2004, p. 237).

Para estes dois polos antagônicos, Tillich desenvolve três conceitos para a interpretação da história e da política em correlação com o socialismo marxiano e o profetismo bíblico.

Primeiro é o conceito de *demônico*. O termo foi empregado para "descrever as estruturas destruidoras em contraposição aos elementos criativos. Este conceito se baseava na descrição psicológica dos poderes compulsivos nos indivíduos, e na descrição sociológica segunda análise marxista da sociedade burguesa" (TILLICH, 2004, p. 240).

O segundo, o conceito de *kairos*, que é entrada do eterno na história. É tempo que contradiz o tempo *chronos*, que é quantitativo, enquanto o *kairos* é qualitativo. Ele está fundamentado no profetismo de João Batista, de Jesus e da interpretação paulina da história. É atuação do eterno no tempo e o começo de uma nova era. Tinha como objetivo, através da e na história, interferir nas estruturas demônicas do mal nos indivíduos e na sociedade.

O *kairos*, em sua crítica, era uma resposta ao transcendentalismo luterano como uma resposta ao utopismo. Esse mesmo profetismo, Tillich vê ecoar nos primeiros escritos de Marx, que difere do profetismo bíblico, apenas por causa do seu transcendentalismo:

> A voz desse profeta secular ressoa especialmente em seus primeiros escritos. Fala como os antigos profetas de Israel. Sendo Judeu, Marx estava na tradição crítica judaica que permeava viva durante o milênio. [...] A diferença entre o profetismo secularizado de Marx e o dos profetas judaicos é que estes últimos sempre tiveram em mente a linha vertical, não confiando nos grupos humanos nem nas necessidades lógicas ou econômicas de desenvolvimento, como em Marx (TILLICH, 2004, p. 198-199).

Citando e interpretando Tillich, Jorge Pinheiro diz: "O socialismo religioso dentro do espírito do profetismo e com o método marxista, é capaz de entender e transcender o mundo atual" (SANTOS, 2006, p. 58). Isso se justifica, ainda segundo Santos, porque "o espírito profético e o

marxismo são portadores do destino histórico da humanidade e agem como instrumento desse destino histórico" (SANTOS, 2006, p. 56).

O último conceito é denominado de teonomia, que é o objetivo do socialismo religioso, um estado teônomo da sociedade. A teonomia transcende a *autonomia* e a *heteronomia*. A primeira, porque sua crítica na sua forma de pensamento é vazia e a segunda é dominadora, autoritária e mantém o ser humano em estado de escravidão. A teonomia reúne tanto os elementos da autonomia como da heteronomia.

## CONSIDERAÇÕES QUE NÃO SE ESGOTAM...

O socialismo religioso para Tillich estava além de uma militância. Na Alemanha e na Europa de 1920 estava em jogo um novo tempo e Tillich entendia que o discurso de compromisso, sem reserva nesse novo tempo, era sinônimo de obrigação com o pensamento socialista. Contudo, este comprometimento com o pensamento socialista seria de criticidade e, toda concretude existencial deveria ser analisada em seu contexto histórico, a fim de construir um *telos* para o ser humano.

Em sua infância, os temperamentos de seu pai e sua mãe e, principalmente, com a perda desta última iriam contribuir e serem decisivos para o seu pensamento histórico-político. No entanto, sua culminância se deu na Batalha de Champagne onde seu pensamento teológico e filosófico seria completamente transformado. Para Tillich, todo ser humano em algum momento de sua existência é tomado pelo sentimento de que o tempo de agir é chegado e que, é neste exato momento, no qual o ser humano esta pronto para tomar uma decisão. Dessa forma, o autor decide por uma filosofia da história em correlação com a sociologia e a política de sua época.

A história para Tillich não é apenas desdobramentos de fatos, ela é carregada de sentido e significado, que estão conectados aos fatos e acontecimentos da existência humana. Em *A Era Protestante* Tillich afirma sobre necessidade de se fazer uma análise comparada das concepções cristãs e não cristãs da história em suas principais formas de interpretação da história. Estas formas de interpretação podem ser divididas em dois tipos: interpretação não histórica da história e interpretação histórica da história. A interpretação não histórica da história

se dá a partir de três sistemas: trágica, mística e mecanicista. A interpretação histórica da história pode ser representada pelas interpretações: progressista, utópica e transcendental da história. Foi à insatisfação com esses sistemas de interpretação da história que induziu os socialistas religiosos do início do século XX a tentarem uma solução que evitava suas inadequações e se baseava no profetismo bíblico.

Tillich apresenta pelo menos três conceitos fundamentais do socialismo religioso para responder à questão da história e da política: *teonomia*, *kairos* e o *demônico*. O *demônico* é um termo empregado para descrever as estruturas destruidoras em contraposição aos elementos criativos. Esse demônico atuava nos indivíduos e na sociedade. Tillich procura a partir da psicologia e do socialismo marxista descrever esse fenômeno e sua perspectiva profética. O *kairos* é atuação do eterno no tempo e o começo de uma nova era, que tinha como objetivo através da e na história interferir nas estruturas demônicas do mal, nos indivíduos e sociedade. O último conceito é denominado de *teonomia*. Que é o objetivo do socialismo religioso: um estado teônomo da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru, SP: EDUSC, 2006.

GROSS. E. **Religião, Ontologia e política na Obra Inicial de Paul Tillich**. Numem – revista de estudos e pesquisas da religião. V. 1. N. 1, Jul./Dez. 1998, p. 165-187.

MUELLER, E. R.; BEIMS, R. W. (Orgs.). **Fronteiras e interfaces: o pensamento de Paul Tillich em perspectiva interdisciplinar**. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

SANTOS, J. P. **Teologia e política: Paul Tillich, Enrique Dussel e a experiência brasileira**. São Paulo: Fonte Editorial, 2006.

TILLICH, Paul. **La Era Protestante**. Buenos Aires: Editorial Paidos, 1965.

_____. **Perspectivas da Teologia Protestante nos séculos XIX e XX**. 2ª ed. São Paulo: ASTE, 1999.

_____. **Teologia sistemática**. 5ª. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005.